

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LANÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1500 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou á rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

EXPEDIENTE

A TODOS OS CAVALHEIROS A QUEM ENVIAMOS O NOSSO JORNAL PEDIMOS O ESPECIAL OBSEQUIO DE NOL-O DEVOLVEREM LOGO, CASO NÃO QUEIRAM HONRAR-NOS COM A SUA ASSIGNATURA, PARA A REGULARIDADE DA NOSSA ESCRITURAÇÃO.

LOULÉ

A sessão de 21 do corrente, na camara dos arr. deputados, veio corroborar o que havíamos exposto no nosso primeiro numero e de que ha muito estavamos convencidos, isto é, que a crise politica no nosso paiz é a principal origem da crise financeira e economica.

Como pode com effeito existir boa administração financeira e desenvolverem-se as principaes riquezas do paiz, se os homens que mais directamente influem na governação publica, em lugar de estudar e trabalhar no sentido de confeccionar boas e justas leis uteis á patria, se entretêm em planejar conspirações que só aproveitam a esta ou áquella parcialidade, a este ou áquelle individuo?

O actual governo, ou, mais rigorosamente, o sr. presidente do conselho, declarou peremptoriamente, quando subiu ao poder, que poria de parte completamente a politica, dedicando-se unica e exclusivamente ao estudo da questão da fazenda e sua resolução, para o que pedia a collaboração de todos os bons patriotas e dos partidos politicos que então se julgavam impotentes para conservar firmes as rotas do governo.

A opinião publica manifestou-se immediatamente favoravel ao sr. Dias Ferreira e os partidos prometteram a sua cooperação incondicional.

Mas como sustentou o sr. Dias Ferreira as suas cathoricas affirmações de sómente se occupar da crise financeira? Abrindo logo uma crise ministerial que poz fóra do governo tres dos seus mais importantes membros, para se recompor com dois caudilhos do partido regenerador, dispensando a este partido toda a protecção e favores em tudo, e hostilizando por todas as formas o partido progressista, que se conservava na expectativa benevola que havia promettido e no intuito de colaborar nos meios a empregar para vencer as difficuldades existentes.

O sr. Dias Ferreira não queria fazer politica, mas dirigia a eleição de deputados mais violenta e immoral de que ha memoria, apresentando como candidatos *governamentais*, na sua grande maioria, individuos que pertenciam ao partido regenerador e guerrejando com toda a ferocidade os candidatos progressistas!

O sr. Dias Ferreira queria occupar-se exclusivamente da questão da fazenda e aproveitar para a sua solução o auxilio de todos, fosse qual fosse a sua politica, mas conservava, até ha poucos dias, no mais completo segredo as medidas *salvadoras*, ao mesmo tempo que de parceria com amigos e aliados regeneradores ia sorrateiramente e ma-

nhosamente lançando as bases de um novo partido de que fosse chefe!

Assim, o sr. presidente do conselho não havia querido, no começo do seu consulado, apresentar-se franca e decididamente a fazer politica, quando tudo era a seu favor, para mais tarde, em condições peiores e com processos caviloses, captar adeptos ou lançar a desordem nos arraizes partidarios.

E d'este modo conseguiu arranjar uma camara de *eleitos do povo*, em maioria definida que possa sustentar uma qualquer situação com a força e prestigio necessarios para arcar com as responsabilidades do momento, mas com a insensatez sufficiente para, servindo-se dos mesmos processos do sr. Dias Ferreira, lhe inflingir logo na commissão de fazenda, á porta fechada, um cheque, que evidentemente tinha em vista nada mais na da menos do que a formação d'um novo ministério, mas esse genuinamente regenerador.

Ao sr. presidente do conselho não agradou a moção politica na commissão de fazenda e levou á camara o conflicto, que ali se debateu vergonhosamente para s. ex.^a e para o partido regenerador, os amigos da vespera; mostrando-se n'essa memoravel sessão de 21 de janeiro de 1893, que tanto para a regeneração como para o sr. Dias Ferreira, não era a situação angustiosa do paiz o que lhes preocupava os animos e lhes absorvia as atenções, mas sim o amor ás pastas.

O governo não poz a questão politica porque teve medo de cair e o sr. João Franco—o *leader* dos regeneradores—encolheu as garras porque teve medo de perder. E afinal foi necessario que a attitudie franca, leal e coherente do partido progressista se impozesse, chamando todos á triste realidade da situação, para que todos se convencessem, inclusive o sr. Dias Ferreira, que se o governo não merece de ninguém confiança politica, corre lhe no entanto o dever de dar contas do que fez e de discutir as medidas de fazenda que apresentou ás câortes, visto que no momento actual seria, senão impossivel, muito difficil, organizar uma situação em condições de viabilidade.

Assim ficaram as coisas depois da celebre sessão de 21, sendo, porém, muito natural que a desorganisação que já lavra no seio do partido regenerador venha profundamente prejudicar a discussão nas camaras, aggravando a desgraçada situação financeira em que nos encontramos.

Oxalá, contudo, estes vaticinios saiam errados e os politicos regeneradores tomem para exemplo a conduncta alevantada e nobre do partido progressista.

Loulé e seus melhoramentos

Não iremos conferir a Loulé os honrosos fóros de primeira entre as villas do paiz, nem ainda, mais modestamente, a apellidaremos sequer como a primeira entre as terras da nossa provincia.

Mas se é certo que razões, mais ou menos poderosas, nos obrigam a fazer esta idéa com relação á nossa terra, outras ha, não menos fortes,

esperavam alguma rainha de comedia e que desci muito do conceito d'ellas. Um vestido de lã, cinzento, lizo, um cinto, um collarinho direito e um chapéu de feltro á tyroleza, algumas flores naturais, metidas no corpete... realmente é pouco, muito pouco para meninas tão frisadas, enpoadas e enfeitadas.

Depois de jantar fez-se musica.

«V. ex.^a tambem canta? perguntaram-me.

«Muito mal, minhas queridas senhoras... quando muito me atreverei... no fim, depois de as ouvir.

O piano é um Pleyel razoavel.

Sentei-me e ouvi... ouvi, ouvi... a aria final da Traviata!!!..... e depois varias romansas assombrosamente estropiadas!!!

Depois d'aquillo quasi me não atrevia a cantar, mas, enfim, para não me dar ares sentei-me ao piano. Tenho por habito acompanhar-me quando me não fio na pessoa que se offerece... as musicas eram todas diversas, mas finalmente descobri a ballada do rei de Thule, do Fausto. Corri a mão pelo teclado e comeci:

—Era um ré, um ré di Thule...

Estremei! O meu contralto vibrante enchia a sala de forma a deixar espantados os assistentes. Eu propria estava comprometida, mas que fazer? ou se canta ou se mia, como D. Balbina...

O primo d'ellas—tambem teem primo!—veiu felicitar-me:

pelas quaes e sem demasias do amor patrio, ou hyperboles de descripção, obrigados somos a considerá-la, não a primeira da provincia, mas indubitavelmente a segunda.

Isto considerada sob um determinado e não pouco importante ponto de vista, tal é o do seu valimento como meio commercial e até industrial.

Tomada n'esta especialidade, não nos abalancaremos á responsabilidade de collocá-la na frente da capital do districto, mas tambem não reouaremos ao ponto de a enfileirar na sua rectaguarda: exigimos tão sómente, e quíç com alguma desvantagem, que sejam equiparadas.

Encerrando, porém, Loulé sob um aspecto mais amplo, mais geral, isto é, estabelecendo o confronto entre o que materialmente valemos e o que, sob o mesmo principio, recommenda Faro, nós vamos abertamente afirmar que não perderíamos em tal confronto quando sómente estabelecido entre a capital do districto e a nossa villa; esse estado de comparação envergonhar-nos-ia até, quando mesmo estabelecido entre nós e quaesquer outras terras de terceira ou quarta ordem.

E' realmente triste e desconsoladora a confissão d'esta verdade... mas é verdade, e esta foi sempre sobre não omitil-a; depois facil é demonstrá-la, porque motivos de sobejo se nos deparam com que largamente fazel-o. Difficuldades, portanto, se por ventura alguma existisse n'este caso, consistiriam ellas apenas e precisamente na ennumeração d'esses motivos, que extensa e variada é, infelizmente, a sua copia.

Loulé reúne em si quantos elementos de força e riqueza é permitido exigir a uma localidade para que esta seja em tudo florescente. Debaixo d'excellentissimas condições de clima, cercada d'um solo excepcionalmente fertilissimo, recommenda-se ainda, e muito essencialmente, pela sua magnifica situação geographica, mercê da qual constituímos o ponto obrigado e convergente de todo o commercio das povoações limitrophes e ainda das mais distantes. Constituindo assim um centro movimentadissimo, ninguém negará quão grandes vantagens logicamente resultariam d'uma circumstancia tão feliz, quando n'ella attentassemos com a idéa de a converter em fonte de riqueza e progresso de qualquer ordem; mas não, o facto já-mais em nossos dias mereceu, de quem competia, a importancia de ser tratado, ou antes explorado, com o interesse e ardor que justamente lhe assontavam.

Distingue-se Loulé pela agglomeração semanal, senão diaria, da muita gente que de toda a parte aqui concorre ao abastecimento de artigos e generos de toda a especie; e essa agglomeração é de tal ordem que, em cada dia que passa de segunda-feira a sabbado, nós assistimos, pode dizer-se, a um concorridissimo mercado; e em cada domingo que chega, vem para nós uma verdadeira feira, a que nada falta para poder considerar-se importante.

E' isto uma verdade irrefutavel e do conhecimento de toda a gente, e, todavia, passem-se em revista todas as coisas que possam attestar a menor parcella d'aproveitamento de taes vantagens,

—Minha senhora, ao pé de Camões ninguém faz versos... v. ex.^a é uma prima donna!!!... Inclinei-me, sorri e passei.

O homenzinho ficou boquiaberto, acho que se julgava com direito a grandes agradecimentos. Elle é alto, de umas pretensões ultra ridiculas, com um bigodinho louro e um bocadinho de *embonpoint* que o torna emberrante. Tambem recita e namora... julgo que toda a gente que o vê...

Estou a cair de somno, vou rezar, dormir e... sonhar com elle.

Sonhar...

To sleep: perpha to dream... good bys...

9 horas da noite.

Son muito feliz se felicidade se pôde chamar á esperança de ver, em um praso mais ou menos longo aquelle que se adora.

Á Call escreveu á mamã para me levar a passar a Paschoa com ella.

Cahe a 17 de abril, o dia dos meus annos, e a madrinha—uma santinha!—dá uma *soirée* n'aquella noite...

Pensar em que vou vel-o, e ouvir-o, enlouquece-me de todo.

Mas... e se o não amo. Se todo este sonho vae desfazer-se em fumo... ou em lagrimas... Que disparate!...

Eu sou nova e elle... é novo...

e nada, absolutamente nada, encontraremos que n'ol-o prove. O atraso é evidente e completo, estamos hoje como ha cem annos.

Quer para as fructas e hortaliças, quer para o peixe, nós não possuímos uma simples praça construida sob as regras em que os mais rudimentares principios de hygiene e acção o aconselhariam, e, o que é mais ainda, não possuímos sequer, e á falta de melhor, um local por qualquer forma apropriado ao fim.

O que ali ha e sempre tivemos para a venda de fructas e hortaliças, é uma simples rua que nem sequer prima pela sua largura, pois que ainda essa pouca que relativamente tem é, com grandissima inconveniencia para todo o transitto, annullada na sua maior parte pela accumulção permanente de povo e vendedores, que ali estacionam desde a manhã até á noite, apresentando estas á venda desde a *couve* até ao pão.

Todos estes generos ali se conservam n'uma miscelanea nojenta, lançados nas valetas ou na lama, espinhados por toda a gente e expostos ao sol e á chuva.

Não ha umas arvores de sombra, uns taboleiros em que lançar as fructas, não existe nada, resultando de toda esta incuria, de todo este grande desleixo, um gravissimo perigo, um prejuizo geral para a saude de todos os que correm a necessidade d'ingerir e alimentar-se de generos assim avariados por mil causas.

E em não menos pessimas condições estamos servidos com relação ao local destinado para a venda do peixe. E' uma arcada acanhadissima e suja, e sobretudo condemnavel pela sua impropria situação, encravada como se acha em pleno centro da villa, junto d'estabelecimentos, paredes meias com habitações particulares, cujos proprietarios não sabem de que meios usar no sentido de evitarem os prejudicialissimos effeitos das infiltrações continuas no inverno, e das emanações putridas no verão.

(Continúa.)

D. José Zorrilla y Moral

Na madrugada do dia 23 do corrente falleceu na capital do reino visinho D. José Zorrilla.

Este notabilissimo homem de letras, este eminentissimo poeta foi, pelo seu generoso coração, pelo seu extraordinario talento uma das maiores glorias da sua nacionalidade. Mas não é só em Hespanha que a sua perda se lamenta; a noticia da sua morte enlutou toda a grande litteratura universal. As suas obras conheciam-se em toda a parte, e em toda a Europa ellas encontravam a acceitação delirante e a curiosidade soffrega d'um grande acontecimento e despertavam a admiração e o respeito que caracterizam as obras monumentaes.

O insigne auctor das *Flôres perdidas*, da *Granada* e de muitos outros primores d'uma penna privilegiada, nasceu em Valladolid a 21 de febreiro de 1817, iniciando os seus estudos no seminario dos nobres em Madrid. Percorreu em segui-

A morte não ha de levar-me assim de repente... não obstante... não sei o que me diz o coração...

12 horas da manhã.

Acabo de receber uma carta de Luiza.

Casa muito brevemente. O primo defendeu these. Creio que tem talento. A these foi elegiada. Luiza enviou-m'a. Não leu. *Meningas* e não sei que mais foi o que vi nas primeiras paginas...

Se fallasse em coração talvez me resolvesse a ler... esperando me explicasse a razão d'esta dôr constante, que tenho no lado esquerdo do peito...

Chega a fazer-me chorar esta dôr... que exquisitice...

Vou pensar no presente que hei de mandar a Luiza...

Ah! já me lembro: as Orientaes de V. Hugo. Uma encadernação bonita, e a dedicatória:

—A' mais linda das raparigas e á mais leal das amigas.

E por baixo: *Carminho*, a data... e mais nada.

Agora vou abrir os meus jornaes francezes e inglezes, litteraturas e modas:—*Young ladies, Journal, Moniteur des dames et demoiselles, Revue des deux mondes e l'univers*.

(Continúa.)

(4) FOLHETIM DO LOULETANO

NOTAS A LAPIS

Na carteira de uma ex-collegial

Aldeia do C. 22 de março

11 horas da noite.

Não escrevi hontem nada, porque fui jantar fóra. Dez kilometros de carruagem e uma grande massada no fim. Os convivas eram quinze que me poupe a descrever.

A dona da casa parece boa pessoa mas d'uma secca com as creadas que me faz nervoso...

As filhas insuportaveis muito cheias de pulseiras e aneis, com uns penteados inverosimeis! Traziam ambas, na testa, umas *crepagens* indiscriptiveis. A mais velha, tem pena de viver na provincia, recita versos—de olhos em alvo—canta razoavelmente mal e namora um alferes...

A ontra está mais conforme com a sorte, mas não come...

Toci de leve em todos os pratos... ri aos guinchos, tambem já namora e acompanha a piano as *romanzas* e os versos da *maninha*.

Chamam-se: Balbina a mais velha e Leonarda a mais nova.

Ficaram ambas muito surprehendidas pela modestia do meu vestido e chapéu. Julgo que me

da varias nações da Europa e residiu ainda por algum tempo na America.

Para a feitura dos seus insignes poemas, a alma de Zorrilla suggestionava-se ante as maravilhas poeticas do notavel Calderon, que elle sempre consultava e tomava como modelos.

O seu funeral deverá ter sido assignalado por extraordinaria pompa, tendo sido presidido em todas as ceremonias pelo proprio governo e pelo que Hespanha tem de mais nobre na sua corte.

Não nos consta por emquanto que a commissão sanitaria d'este concelho tenha reunido a convite do sr. governador civil de Faro, nem tão pouco que quaesquer providencias hajam sido adoptadas a bem da saude publica, apesar das nossas humildes sollicitações, e, o que é mais, do facto da colera continuar com insistentia a fazer victimas em varios paizes da Europa.

Tambem nos não consta que a saude do sr. governador civil se ache affectada de modo a não permittir a s. ex.^a dispensar um pouco de attenção a assumptos bem mais importantes que o dos celebres biocos.

A não ser pois que o espirito do ex.^{mo} governador civil se ache tomado na orridura de algum romance que muito bem se póde intitular *O digno par do reino*, como complemento ao sr. deputado, cremos que a s. ex.^a não caminha bem, ou mais propriamente e com mais exactidão, não termina bem. Se porém o ex.^{mo} governador civil trabalha em mais um monumento litterario, então já aqui não está quem fallou, e nós até da pobreza dos nossos recursos pomos á disposição de s. ex.^a, algumas notas, ligeiros traços que, ainda que insignificantes, é possível tenham algum cabimento na obra.

Que o ex.^{mo} governador civil não faça cerimonia.

Caixa do correio. — Cremos que por repetidas vezes tem sido superiormente requisitada uma caixa receptora de correspondencia para a diligencia que faz a conducção das malas do correio para a estação do caminho de ferro. Parece, porém, que nenhuma consideração houve pelo pedido por parte de quem tinha na sua mão poder satisfazer-o, visto que ha tres annos que temos diligencia e igual tempo ha tambem que não temos caixa de correio n'essa mesma diligencia.

Não é mister indicar aqui quaes os transtornos que para o publico resultam de tal falta; o ex.^{mo} sr. director do correio de Faro, que julgamos ser quem melhor póde remediar o mal, sabe tão bem como nós de que importancia poderão ser esses prejuizos e por isso mesmo julgar da necessidade e urgencia que haverá em os evitar.

Que sua ex.^a se não esqueça, pois, do que aqui lembramos.

Augusto Antonio de Barros

Falleceu na terça-feira passada o nosso desventurado amigo Augusto Barros. Sofrendo ha muito d'uma lesão de fígado, com o organismo profundamente depauperado pela doença e o despreso que sempre votou á saude, parecia já um homem de mais de 70 annos contando no entanto apenas 53!

Augusto Barros era muito intelligente, d'uma pouco vulgar perspicacia; discorrendo com finura e bom senso sobre qualquer assumpto ao alcance da sua illustração, tinha ditos d'uma graça natural e replicas admiraveis de propriedade e malicia, no cavaco livre, entre rapazes.

N'um outro meio que melhores condições offerecesse a uma boa cultura intellectual e com uma orientação mais positiva, dada a delicadeza de sentimentos que sempre lhe conhecemos na intimidade, Augusto Barros teria sido um homem muito distincto e util. Aqui, em Loulé, porém, foi unicamente um meio philosopho um meio bohemio, sempre amigo do seu amigo, e sempre inimigo do seu proprio organismo.

Assim foi que abreviou a vida. Descance em paz o cadaver do nosso amigo e receba toda a sua illustre familia a expressão sincera da nossa condolencia.

A esposa do nosso amigo e assignante, o sr. Francisco Viegas Pinto, da Horta dos Vallarinhos, deu á luz com muita felicidade uma robusta creança do sexo masculino.

Saude aos paes e venturas ao recém-nascido é o que nós ambicionamos.

Estada. — Esteve na terça-feira, 24, n'esta villa, o nosso particular amigo e distincto correccionario, o sr. Tancredo Caldeira do Casal Ribeiro, mui digno chefe da 9.^a região agronomica. Sua ex.^a retirou para Faro no mesmo dia.

Visita. — Temos tido o prazer da agradavel companhia do nosso muito apreciado amigo Joaquim Henriques, socio da acreditada firma commercial de Lisboa, Santos Beirão & C.^a

Este nosso amigo, socio do *Club Velocipedista Portuguez*, fez a sua viagem de Lagos a esta villa em uma magnifica bicyclette do systema pneumatico, d'aqui partiu para Tavira e Faro tendo regressado hontem a esta.

Syncope. — Na noite de domingo ultimo, foi acõmmettido d'uma syncope que o prostrou durante algum tempo sem sentidos, o reverendõ padre Manuel Braz Fernandes.

Este sr. achava-se n'aquella occasião conversando com outros cavalheiros na pharmacia do nosso bom amigo José Francisco Nobre da Silva, d'onde foi levado em trem para sua casa. Achase já hoje completamente restabelecido. Estimamos.

Fallecimento. — A's cinco horas da tarde do dia 21 do corrente, quando o nosso jornal havia já entrado no prelo, foi por nós recebida a triste noticia do fallecimento da ex.^{ma} sr.^a D. Roza Pinto.

Não nos surpreendeu a, para nós como para todos, tão contristadora nova, pois que deha muitos dias já a aguardavamos como o desenlaee forçoso e fatal da horrerosa doença que affligia a sympathica senhora, distincta pela sua muita bondade e virtudes.

Foi esposa dedicadissima e amiga, foi mãe amantissima e boa e por todos estes sublimes predicados não sabemos medir quão cruciante dôr prostrará o nosso respeitavel amigo, o sr. Joaquim Claudio Raphael Pinto, e sua extremecida filha e filhos.

Mas golpes d'esta natureza não encontram lenitivo que não seja nas copiosas lagrimas que a Providencia nos prodigalisa como o mais sauto e efficaç refrigerio de todos os corações feridos e desolados, e assim outra consolação não vemos com que acercar-nos dos nossos bons amigos, no meio da grande consternação que por longos tempos os deve affligir. Deixemos portanto que elles procurem suffocar em lagrimas sentidissimas as expansões intimas e dolorosissimas da sua saude infinda, e nós acompanhá-os-bemos na sua acerba dôr, com a sinceridade de amigos e com o respeito nascido da admiração que sempre consagramos ás nobres qualidades da illustre finada, exprimindo d'este modo a toda a familia o nosso profundo pesar pelo tão triste e deploravel acontecimento.

Ao celebre e honrado liberal e convicto democrata Joaquim Martins de Carvalho, tem-se-lhe nos ultimos dias aggravado os seus padecimentos. Os artigos que figuram no ultimo numero do seu sympathico jornal o *Contribucense*, já elle os não pode escrever, teve de os dictar.

De coração estimamos as promptas melhoras do venerando ancião e illustre decano dos jornalistas portuguezes.

Jornaes. — Recebemos a *Familia Portugueza*, folha que se publica em Lisboa e que se consagra exclusivamente á defesa dos nossos interesses colonias. E' seu illustre director o nosso talentoso amigo o sr. dr. João Bentes Castello Branco, que entre nós desempenhou por algum tempo e com bastante distincção o honroso cargo de um dos facultativos do partido municipal.

Tambem recebemos a visita d'um outro collega de Oliveira de Frades, intitulado *O Lafões*, e de *O Tribuna Popular*, publicado em Coimbra.

Penhorou-nos a visita de tão illustros collegas, e á sua amabilidade vamos corresponder enviando-lhes o nosso humilde semanario.

O nosso collega o *Progresso do Sul* attendeu tambem o nosso pedido, e assim estão já em nosso poder os seus dois ultimos numeros. Agradecemos.

Chegou hontem a esta villa, vindo do Porto, o nosso dedicado amigo e assignante, o sr. José de Souza Coelho Fernandes, proprietario, d'esta villa.

Está entre nós o nosso estimavel amigo e assignante, o sr. Pereira de Mattos, acreditado ourives estabelecido em Lisboa, o qual traz, como sempre, um lindissimo sortido d'artigos do seu commercio.

Agouramos-lhe um bem negocio, attento o grande numero de conhecidos e amigos que este nosso amigo conta n'esta provincia.

Na secção competente publicamos hoje um annuncio do nosso amigo Luciano Maria Baptista, estabelecido em S. Braz d'Alportel, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

Melhoras. — Passa melhor dos horriveis sofrimentos que n'estes ultimos tempos o têm posto ás portas da morte o nosso amigo Francisco Pires Galamba. Desejamos o completo restabelecimento do enfermo.

Empregados commerciaes. — Acham-se n'esta villa os srs. Demetrio Mora Sanches, digno empregado da casa Martins & Braga, de Lisboa, João Lourenço Móra, que representa varias casas commerciaes da mesma cidade, e Carvalho, representante da casa Nunes dos Santos & C.^a

Doente. — Tem passado ultimamente bastante incommodado o nosso bom amigo Sebastião Beltran, bemquisto negociante estabelecido em Reguengos.

Que o seu completo restabelecimento seja rapido é o que sinceramente desejamos.

Estada. — Esteve alguns dias n'esta villa, e retirou-se na quinta-feira, o acreditado negociante e proprietario, sr. Ezequiel do Soveral Rodrigues, estabelecido em S. Thiago de Cacem.

Nascimento. — No dia 21 do corrente, pelas onze horas da noite, deu á luz uma linda menina a ex.^{ma} sr.^a D. Maria das Dóres Garcia Domingues, esposa do nosso particular amigo Manuel Martins Domingues.

Ao nosso amigo Pablo Garcia Delgado e sua esposa, avós da recém-nascida, e aos paes damos os nossos parabens pelo regosijo do nascimento da primeira neta e filha, e á menina ambicionamos uma longa vida cheia de felicidades.

Teve logar hontem, nas salas do *Club Farense*, a segunda reunião mensal, que foi muito concorrida, dançando-se animadamente. Foi tambem executado, com optimo desempenho, um magnifico concerto, cujo programma foi o seguinte:

1.^a PARTE: — 1.^o G. Dacci. — *Fantasia brilhante*, D. Carlo di Verdi, para piano a seis mãos, pelas ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Leiria, D. Dionisia Leiria e o sr. Henrique Leiria.

2.^o Lisberg. — *Baladine*. Caprice para piano a quatro mãos, pelas ex.^{mas} sr.^{as} D. Anna de Bivar Weinholtz e D. Prazeres Ramalho.

3.^o S. Duvergés. — *Crispino e la Comare*. Opera de Frères Ricci, fantasia brilhante para flauta e piano, pelos srs. Eduardo da Silva Soares e A. A. Pereira Pinto.

2.^a PARTE: — 1.^o Gottschalk. — *Réponds moi* (*Di que si*). Dause cubane para piano a quatro mãos pelas ex.^{mas} sr.^{as} D. Anna Carneiro e D. Maria Judice.

2.^o F. Beyer. — *Fantaisie sur l'opéra Macbeth*, de Verdi para piano pela ex.^{ma} sr.^a D. M. Leiria.

Noticias d'Olhão

Finou-se em Olhão o sr. José Guerreiro de Mendonça, abastado proprietario, irmão dos ex.^{mos} srs. Manoel Marçal de Mendonça e rev. prior de Moncarapacho, João Baptista Mendonça.

A seus filhos, á sua illustre viuva e mais familia enviamos a expressão do nosso profundo sentimento.

Finou-se em Faro a ex.^{ma} sr.^a D. Gertrudes Magna Leal, esposa do sr. José Pedro de Souza Leal e irmã do nosso bom amigo dr. Joaquim Apolinario Palermo Leal, dignissimo delegado do procurador regio na comarca d'Olhão.

— Começam no dia 31 do presente mez as audiencias geraes na comarca d'Olhão.

Pelo que nos informam d'ali, parece que no presente trimestre apenas ha tres causas a julgar.

— Informam e queixam-se-nos d'Olhão que o 3.^o distribuidor d'aquella villa, José Marque Garoto, procede, na distribuição da correspondencia, de uma maneira assás reprehensivel, se não chega a ser insolente e indigna d'um servidor do estado; pois umas vezes entrega aqui a correspondencia destinada ali; entrega cá jornaes e outras correspondencias accumuladas d'immundicies, acollá cartas rasgadas, embora expedidas com as formalidades do registro.

A umas pessoas, a quem deve respeito, trata-se de *avosinha* e dirige-lhe gracejos, que não podiam ser recebidos, e a outras insulta e larga piadas, etc.

Pedimos providencias a quem competir, a fim de pôr termo a estas e outras insolencias que estão de molde a serem reprimidas quanto antes, para evitar *justiça caseira*.

Duellos e duellistas: — Pela ultima vez, senhor, o advirto, de que se continua a insultar-me iremos a campo... — Tem fome, por accaso?...

Les iles oubliées

Sob este titulo symbolico publica mr. Gaston Walliez as suas impressões de viagem nas ilhas Baleares, na Corsega e na Sardenha.

A edição é magnifica, duzentas e cincoenta e tres gravuras em madeira, extrahidas dos desenhos do auctor, acompanham o texto.

Felicítamo-nos de poder indicar aos nossos leitores esta obra luxuosa, na qual o talento do artista eguala o do escriptor.

Arrancando algumas linhas ao prefacio, faremos comprehender melhor o interesse que Gaston Wallier soube dar á sua obra:

«Eu parti, diz, para as ilhas esquecidas.

«Foi um encantamento.

«Palma revelou-me maravilhas da arte, monumentos soberbos, sensações inolvidaveis.

«Os esplendores das *sierras* e dos *barrancos*, a urbanidade, a simplicidade dos maiorquinos, encantaram-me e errei, como em um sonho, n'esta ilha acariciada pelo mais doce clima.

«Ybiza e Tormentera dormitavam, adormecidas ha quinhentos annos; a sua somnolencia é embalada pelas psalmodias gutturales, que são uma herança dos mouros: só despertam para o amor e para as *cuchilladas*.

«Na Corsega, atravez as florestas monumentaes, ouvi os *lamentos* dos antigos, estremei com a morte, corri pela planicie, no meio dos bandidos e nas solidões onde desliam as nuvens; senti-me ao humilde lar dos pastores aruspices, poetas das alturas, recitando o Tasso ou o Ariosto, acompanhado d'instrumentos em que os pastores e os rapsodes tocavam desde a mais velha antiguidade.

«A Sardenha foi uma visão deslumbrante; n'esta terra desconhecida pelos proprios italianos, onde os costumes d'outra ora conservam a sua belleza

original, acotovelei familiarmente o justilho de veludo, a idade media passou todos os dias ao meu lado, como se depois d'ella o mundo não girasse ha quatro seculos já.»

Sr. doutor, venho aqui acompanhado de minha sogra, que foi mordida por um cão.

— E o cão estava damnado?

— Não, sr. doutor, damnou-se depois...

Julgamento. — Em audiencia geral, a primeira d'este trimestre, foi hontem julgada pelo crime de infanticidio, Francisca Guerreira, do sitio da Penina, da freguezia d'Alte, d'este concelho.

Conta a ré 25 annos de idade e é solteira. Provou-se-lhe o crime, com a attenuante porém, de que fóra praticado na intenção unica de occultar a sua deshonra, pelo que a pena que podia ser muitissimo mais grave, se resumiu ao que nos informam, na seguinte: condemnada em 32 mezes de prisão celllular, ou, na alternativa, em 4 annos de prisão em Africa, com custas e sellos do respectivo processo.

A segunda audiencia do trimestre corrente deverá realizar-se no dia 31 d'este mez e refere-se a crime de homicidio.

E' de esperar seja concorridissima de espectadores, attenta as circunstancias não vulgares em que o crime foi praticado e da sympathia de que geralmente gosam todos os implicados n'este processo.

Lisboa, 26 de Janeiro

N'uma das minhas cartas anteriores disse-lhes, que na camara dos srs. deputados romperia o fogo cerrado contra o governo, logo que fossem presentes as medidas de fazenda.

Em parte assim succedeu; mas o que é curioso é que essa batalha, que podia ser desastrosa para todos, e de tão lamentaveis consequências, que nenhum dos belligerantes poderia exclamar, apoz o combate, como o grande soberano da Prussia — *tout est perdu hors l'honneur* —, foi precedida e provocada por uma escaramuça travada no seio da commissão de fazenda, na sua sessão nocturna de 19 do corrente.

Como sabem, é presidente da commissão o sr. João Franco Castello Branco, espirito irrequieto e cheio de desmedidas ambições; e foi elle que, revoltando-se contra a disciplina partidaria, porque elle é que entende que deve ser chefe, e acompanhado d'alguns seus amigos e admiradores politicos, provocou n'aquella sessão um *échec* ao governo, pondo em evidencia a questão politica, que ali estava completamente deslocada.

O sr. presidente do conselho não aceitou o debate n'aquelle campo, e fazendo servir o chá, que segue o encerramento d'aquellas sessões, resolveu levar a questão para á camara, por ser ali que, com justa razão, ella poderia e deveria ser tratada.

Por isso a tempestuosa sessão de sabado foi anciosamente esperada, contando-se com a queda do ministerio, e com o inicio talvez de muitos e muito lamentaveis acontecimentos, que viriam sem duvida aggravar a situação critica, em que nós achamos.

Repletas as galerias e litteralmente cheias as bancadas, todos estavam á postos para assistir ao desencadear d'aquella tormenta; felizmente a reflexão serenã fez baixar o ardor guerreiro das paixões partidarias, e o bom senso e auctoridade dos chefes, e dos principaes vultos das differentes aggremações politicas, fez conter o impeto d'esses cavalleiros, cujos meritos pessoaso realmente se não podem negar, mas que, simples commandantes de forças avançadas, esquecem que a direcção da acção principal é da unica e exclusiva competencia e auctoridade do commandante em chefe.

O sr. presidente do conselho responde a umas perguntas do sr. Rodrigues de Freitas, e faz uma proposta, que não tem relação alguma com a questão pálpitante.

Faz os primeiros tiros o sr. Ruivo Godinho, membro da commissão de fazenda mas que não assistiu áquella celeberrima sessão.

Em resposta o sr. presidente do concelho historia o conflicto: diz que, reunida á commissão, ella proposera, significando os desejos do governo, que primeiro que tudo, a commissão se occupasse do convenio com os credores externos, e justifica esta sua proposta; a commissão porém entendia, e n'esse sentido se manifestou, que devia preceder o estudo d'esta questão da discussão do orçamento e das demais medidas fazendarias, e depois de bem conhecer o verdadeiro estado da fazenda publica, se occuparia então d'aquella magna questão.

Replica em tom manso o sr. Franco Castello Branco, dizendo que não houvera conflicto, lamentando que se trouxesse para a camara uma questão, que não devia sair do seio da commissão, a quem se manifestara sobranceiramente hostil, furtando-se a respostas, teimando em querer dar lições de direito constitucional, e negando-se a dar as explicações que vinha apresentar á camara e que á commissão deveriam ter sido dadas.

Em tom excitado responde-lhe o sr. presidente do conselho, concluindo-se que elle põe abertamente a questão para estabelecer o balanço das forças parlamentares.

Trocadas breves palavras entre o sr. Ruivo Godinho e o sr. visconde de Mangualde, e a terceiro o sr. Arouca, e, n'uma violenta objurgatoria, accusa o governo de querer trazer para a camara a questão politica, provocando os amigos do governo a que apresentem moção de confiança; pela sua parte aceitava a provocação e declarava não ter confiança no governo.

Ninguém percebe esta consequencia das causas expostas.

O sr. Jacintho Nunes requer, e a camara approva, a prorrogação da sessão até se esgotar o incidente.

O sr. Rodrigues de Freitas manda para a mesa, e justifica-a, a seguinte moção: a camara, entendendo que a questão agora levantada deve ser primeiramente discutida e votada na commissão de fazenda, passa á ordem do dia.

O sr. Oliveira Pires manda tambem para a mesa a seguinte moção, era a moção ministerial: a camara reconhecendo a imperiosa necessidade de se discutir a questão relativa á regularização da divida externa, passa á ordem do dia.

N'estas alturas vem em auxilio do sr. Arouca o sr. João Franco: de lança em riste cae a fundo sobre o governo, dizendo, entre outras cousas, que este pretende illudir o voto da camara com a moção anodyna do sr. Oliveira Pires; isso não basta, é preciso que se ponha abortamente a questão de confiança, e se o governo foje a fazel-o, elle e os seus amigos, n'uma moção d'outro genero, provocarão o voto da camara.

Até aqui avançaram os regeneradores, emquanto lhes pareceu que o sr. Dias Ferreira recuava: como diz algem, o recuo significava que o vento das Necessidades soprava do lado dos vencidos da vida.

Effectivamente, corre como certo, que um mensageiro chegado á camara n'essa occasião abrandara as iras dos magnates regeneradores, com quem conferenciara.

Ao sr. João Franco responde n'um tom impetuoso, e com toda a sua energia, o sr. Dias Ferreira: expoa as deslealdades politicas do partido regenerador, que fôra o seu favorecido, aponta-lhe a ambição do poder á conta dos meios que elle lhe fornecera; declara que accetara o poder, quando todos d'elle fugiam, a começar pelos regeneradores, e termina dizendo, que não quer camara politica, nem debates politicos, mas sim o regulamento da questão de fazenda, a começar pelo convenio.

Mas a tormenta começa a desfazer-se, e apparece o arco iris na moção do sr. Beirão, que toda a camara vota, e o governo accetita, foi a seguinte:

A camara, affirmando o desejo de resolver a questão de fazenda, sem preoccupações partidarias, e reconhecendo a necessidade de regular urgentemente a situação dos credores da divida publica, passa á ordem do dia.

E assim terminou esta *journée des dupes*, esta sessão de boa bocca, porque toda a questão era de abocar o poder, de que os quatro deputados republicanos não souberam, ou não quizeram tirar partido, e em que na minha humilde opinião os progressistas foram os unicos que tiveram um procedimento correcto.

Corre o boato, mas não se confirma, que d'esse procedimento divergem alguns correligionarios capitaneados pelo sr. Elvino de Brito, e que a elle se oppõem tambem os progressistas do Porto. E corre tambem o boato de se ter o partido progressista approximado do governo, chegando a um accordo sobre a marcha a seguir.

O procedimento dos regeneradores foi censurado pelos proprios correligionarios no seio do seu partido, pronunciando-se vehementemente contra, o sr. João Arroyo e Julio de Vilhena, que se diz até terem passado para o grupo do sr. Marianno.

Reconhecendo o mal todos trabalharam para uma reconciliação, que já produziu os seus bons resultados na nomeação da commissão do orçamento, e na reabertura das sessões da commissão de fazenda, que já recommençou os seus trabalhos.

Na camara dos pares nada tem occorrido de interessante; tem-se fallado sobre a syndicança á companhia real dos caminhos de ferro, em que todos se tem manifestado pela boa doutrina, de que a camara só tem a occupar-se das relações e contratos da companhia com o governo; todos, menos o nobre marquez de Vallada, que quer por força que se ponham a descoberto todas as immoralidades, e se punam todos os ladrões.

Na proxima sessão de segunda-feira está dada para ordem do dia n'esta camara a resposta ao discurso da coroa.

Tendo sido distribuido apenas aos dignos pares o relatório da syndicança, ninguém sabe como um exemplar foi parar á redacção do *Seculo*, que tem estado a publical-o em numeros seguidos. Isto provocou o *Diario Popular* a apreciar aquelle relatório em magnificos artigos, evidentemente escriptos pela mão do mestre, e anciosamente lidos por todos os que lhe apreciam a sua potente intelligencia.

O *Seculo* foje á discussão, copia simplesmente o relatório; o *Popular* commenta-o e discute-o, com argumentos que parecem irrespondiveis, e com documentos d'incóntestavel veracidade.

O que o *Popular* parece saber, mas não nos diz, é quem foi o Lucas que forneceu ao *Seculo* o relatório, seria o virtuoso marquez? O tempo o dirá.

Continúa a accentuar-se em todo o paiz, principalmente nas provincias do norte, uma viva

oposição ás medidas da fazenda, sobretudo aos novos impostos; camaras municipais, associações de toda a especie, federações de associações, tudo se tem congregado para as estudar, para contra ellas protestar, e até para accordar nas manifestações a fazer, se ellas forem convertidas em lei.

Parece que no norte augmenta a agitação, e talvez por causa d'isso vão para o Porto tres navios de guerra, segundo se diz, sendo um d'elles o *India*.

Oxalá, para bem de todos, que a tormenta se afilaste, que todos se compenetrem da lastimosa situação do paiz e de todas as classes baixas da sociedade, e se convençam que os meios violentos, em vez de remediar o mal, o aggravam.

Tenho esperanças que os poderes dirigentes se compenetrarão d'estas verdades, e todos, grandes e pequenos, collaborarão para a grande obra da conjuração da crise, que é d'interesse de todos nós.

(Do nosso correspondente).

Coimbra, 24 de janeiro

Tem sido aqui acrememente commentada a notentissima lei da miseria, que ainda mostrou uma cousa boa, a esperança de que ficaríamos livres do seu tão prestimoso auctor.

Infelizmente não succedeu assim; mas como ainda lá ficou o *Zé...* (arapau, bom será que se lembre de lançar sobre si mesmo o imposto da... *asneira*, que com certeza dará um bom rendimento para o Estado.

—Não obstante os 1\$500 réis de imposto (apre, que é mania!) nos velocipedes, chegou a attingir o grau da febre o uso d'estes objectos, que foram inventados para commodidade, mas que se tornaram incommodos e perigosos pelo abuso que d'elles se está fazendo. Ricos e pobres, mestres e discipulos, aristocratas e plebeus... tudo se vê com o seu, ou... dos outros, em regra. Os officias de infantaria 23, comprehendendo bem a parte util dos mesmos velocipedes, constituíram um club velocipedico com o fim de effectuarem grandes marchas, para o que já contam grande numero de socios, tanto em officias como em praças de pret.

Honra lhes seja.
—Por se terem aggravado os padecimentos do ex.^{mo} sr. dr. Henriques da Silva, um dos mais eminentes ornamentos da faculdade de direito, d'esta universidade, houve hontem uma conferencia de sete medicos. Não conseguimos saber hoje o estado de s. ex.^{ta}, mas consta-nos que é mau, pois padece, de ha muito tempo, d'um cancro no estomago.

—Começaram no dia 20 os concursos para lente da faculdade de philosophia, sendo concorrentes os ers. drs. João Gualberto Barros e Cunha, Luiz dos Santos Viegas e Bernardo Ayres.

Estes concursos são para o preenchimento de duas cadeiras na mesma faculdade.

—Continua doente o sr. dr. Antonio Meyrelles Garrido, lente de philosophia.

—Parte amanhã para Lisboa o sr. dr. Manuel Mousinho d'Albuquerque Mascarenhas Gaivão, dignissimo delegado no ultramar, e sua ex.^{ma} esposa. Acompanha-o seu irmão o sr. dr. Pedro Gaivão, dignissimo agente do ministerio publico em Villa Nova de Portimão, que tenciona demorar-se um mez em Lisboa, afim de fazer concurso para secretario d'uma das nossas legações.

—Acha-se já em ensaios a opereta — *A Fonte dos Amores* — primorosa composição litteraria do talentoso quartanista de direito, o sr. Antonio Homem de Mello, com musica do distincto compositor, dr. Simões de Carvalho Barbas, professor de musica n'esta Universidade.

A peça é inspirada nos costumes coimbrãos e está habilmente architectada.

—E' esperada aqui, no dia 31, a celebre actriz Judic, que de passagem para o Porto vem dar um espectáculo com a opereta — *Roussotte*.

—Acha-se já completamente restabelecido dos seus incommodos de saude o nosso particular amigo e patricio, o sr. dr. Eduardo Augusto Vieira, distincto advogado nos auditorios d'esta comarca.

VASIL.

Faro, 26 de janeiro

Por iniciativa dos academicos d'esta cidade celebrou-se no dia 24 uma missa de *requiem* por alma do dr. Abilio da Cunha, na igreja do extincto convento de S. Francisco, em cujo claustro dormem os restos mortaes do veneravel ancião que a morte nivelára havia um mez. Dias antes a muitos pessoas foram expedidos convites firmados por uma commissão eleita pela academia, cujos esforços foram coroados do melhor exito, não se podendo aguardar mais, segundo a opinião dos assistentes.

A igreja, por sua natureza elegante, achava-se primorosamente ornamentada, consoante ao acto, e ao meio erguia-se um catafalco, onde se viam duas corças, uma d'ellas offerecida pela familia do finado e a outra pela academia, em cujas fitas estava gravada a seguinte dedicatória: *Do seu chorado reitor, a academia farense* — 24 — 12 — 92.

O acto religioso começou ás onze horas, estando presente a auctoridade administrativa superior do districto e secretario geral, a Ordem Terceira de S. Francisco, da qual Abilio da Cunha fôra ministro, familia do finado e senhoras com

quem esta mantem relações, todo o professorado do lyceu e alguns das escolas primarias, officias de mar e terra de todas as gradações, muitas pessoas de todas as classes sociaes, officias das diversas repartições e grande numero de estudantes do lyceu.

A orchestra houve-se magistralmente, ficando a commissão em extremo penhorada para com os executantes, a maioria dos quaes tão bizarramente se portou, prestando-se a tocar gratuitamente, contando-se entre estes, artistas que despresaram o lucro do seu trabalho durante parte do dia.

Quasi ao findar a missa appareceu no pulpito o reverendo Bernardino A. Mirabent Pessanha, um dos primeiros ornamentos da tribuna sagrada, que, servindo-se da mais arrojada eloquencia, poz bem em relevo os brilhantes predicados que adornavam a bella alma do dr. Abilio da Cunha, que tinha sido seu mestre e que por esse facto elle, orador, da melhor vontade se tinha incumbido da missão que lhe tinha sido confiada.

Todo o discurso se assignalou egregiamente, sobressaindo o exordio, um primor de eloquencia, em que o fecundo orador mais uma vez evidenciou os seus dotes oratorios, exhibindo alguns pontos realmente patheticos.

O orador não accetou remuneração alguma pelo seu trabalho assim como todos os outros eclesiasticos; e a Ordem, cedendo a igreja, offereceu generosamente a cera para o altar.

O acto foi concorrido, como realmente não podia deixar de ser, porque os assistentes, pessoas illustradas na sua quasi totalidade tiveram o dr. Abilio como professor, que havia quarenta e dois annos se tinha consagrado á nobre profissão do ensino, captando immorredouras e universaes sympathias n'este quasi meio seculo, conquistando um amigo em cada alumno que frequentou os bancos do lyceu, e é por isso que aquelle acto se encontra revestido de uma alta significação, representando a derradeira homenagem prestada ao illustre varão a cuja inexcedivel bondade a maioria dos presentes devia ao menos um favor.

—Realizou-se no dia 22 do corrente o baptismo d'um filho do sr. dr. José Antonio Vasco Mascarenhas, illustrado secretario e professor do lyceu nacional d'esta cidade.

Ao neophito foi dado o nome de José, tendo por padrinhos os srs. Frederico Guilherme Bastos e Theodoro da Costa Guimarães.

(Do nosso correspondente).

AGRADECIMENTO

Altamente penhorado pelas diversas manifestações de sympathia e consideração com que grande numero de pessoas se dignaram distinguir-me por occasião da doença e morte de meu chorado irmão Francisco José Piçarra, já interessando-se pelas melhoras d'este, já de varios modos exprimindo o seu pezar pelo infeliz acontecimento que me enlutou, é do meu dever vir aqui publicamente registar a enorme gratidão de que me acho possuido para com todos, não devendo deixar de especialisar os meus collegas, que então se achavam em diversos pontos d'essa provincia, e que, no proposito de prestar a derradeira homenagem ao meu querido irmão, foram expressamente a Lagos incorporar-se no prestito.

Porto, 24 de janeiro de 1893.

José Piçarra.

AGRADECIMENTO

Joaquim dos Ramos Silva Nazarem, Maria Apolinaria de Souza e Silva, Manuel Joaquim de Souza Leal Grillo, Thereza de Jesus de Souza Leal, Maria das Dôres de Souza Leal, Antonio de Souza Gonçalves, Marianna do Pilar de Souza Gonçalves, José Correia Santos, e Satyra Amalia de Souza Correia, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada a sua estremecida filha, netta e sobrinha Amalia das Dôres de Souza e Silva, bem assim á todas as pessoas que enviaram bilhetes.

Recorrem á este meio não se dirigindo a cada pessoa em particular por alguns dos nomes lhes serem desconhecidos.

Loulé, 24 de janeiro de 1893.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

PELAS onze horas do dia 12 de fevereiro proximo se hão de arrematar a quem mais der, sobre o valor em que são postos em praça, os seguintes bens pertencentes ao casal inventariado de Maria Antonia, de Quarteira.

Uma courela de terra com arvored, no sitio das Ferrarias, freguezia de S. Sebastião, de

Loulé, foreira em 80 réis annualmente á Misericordia de Loulé, no valor de 50\$000 réis.

A quarta parte d'uma arte de pesca em réis 30\$000.

Pelo presente ficam citados todos os credores incertos para assistirem, querendo, á arrematação.

Loulé, 19 de janeiro de 1893.

O escrivão,

Thomaz Joaquim Rua.

Visto—Duarte Pimenta.

Estabelecimento thermal

DE

MONCHIQUE

No dia 5 do proximo mez de fevereiro pelas onze horas da manhã e na administração d'este concelho, se procederá ao arrendamento em hasta publica, por dez annos, do predio destinado para hotel e pertencente ao dito estabelecimento.

As demais condições, estão patentes na secretaria do estabelecimento, onde podem ser examinadas.

Caldas de Monchique, 14 de janeiro de 1893.

O administrador,

Francisco Felix Cordeiro Junior.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA ARCADE DA PRAÇA.

LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

TAVIRA

Na ourivesaria e relojoaria Simplicio, precisa-se, com bom comportamento, d'um official de relojoeiro.

LUCIANO MARIA BAPTISTA

COM

Estabelecimento de fazendas de lã, seda, linho e algodão

S. BRAZ D'ALPORTEL

PARTICIPA ao respeitavel publico que acaba de tomar de trespasse um estabelecimento n'esta aldeia, onde se propõe vender a preços sem competencia todos os artigos proprios do seu estabelecimento, do que já lhe chegou um grande e variado sortimento de bom gosto.

O freguez que uma vez comprar no seu estabelecimento, jamais se fornecerá d'outro, attenta a modicidade de preços e boa qualidade das suas fazendas.

APROVEITAR, POIS

EZEQUIEL DO SOVERAL RODRIGUES

Armazem de cereaes

S. THIAGO DE CACEM

Grande deposito de arroz

FORNECIMENTOS PARA TODO O ALGARVE

MUARES

VENDEM-SE na Mina de S. Domingos, concelho de Mertola, onde podem ser inspeccionadas, 20 muares boas, sãs, e de marca de 1.^m 50 para cima, por não fazerem agora falta para os serviços da lavra.

Prefero-se a venda por junto, para o que se pede a quem convier queira dirigir-se á administração da mesma mina.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAE E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º
LISBOA

N'este hotel, um dos mais bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes pelo preço de 15000 réis por dia um bom tratamento e quartos com o maior acoço.

O PROPRIETARIO,
Luiz Antonio Brandão.

MOBILIA BARATA

VENDIDA pelo mesmo artista que a faz. Camas á inglesa, á Luiz XV, e toda a qualidade de mobilia, e fornece-a para as provincias para revender. Rua Augusta 121 e 123; officina, rua do Crucifixo, 103.

Silva Junior.

ARRENDAR-SE

UMA morada de casas terreas, que consta de nove compartimentos e um grande quintal, na rua Nova de Quarteira de que é proprietaria a ex.^{ma} sr.^a D. Anna de Mendonça Heitz.

Quem pretender dirija-se a José Martins, na rua Serpa Pinto, d'esta villa, que é quem está encarregado do arrendamento.

A. TRIBOLET & C.^a

Deposito por atacado de papeis nacionaes e estrangeiros

DEPOSITO DE LIVROS PAUTADOS e riscados, para uso commercial

ARTIGOS PARA DEZENHO E ENGENHARIA

BILHETES DE VISITA EM TODO O GENERO

Impressos, lithographados e de chapa

Fabrica de carimbos de borracha

OFFICINA DE PAUTAÇÕES E RISCADOS em todos os generos, para livros commerciaes

Officina de timbragem em relevo

Typographia e Lithographia

ESCRITORIO—Rua dos Douradores, 20—LISBOA

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira genebra, cognac e licores

QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento de

Alexandre J. N. Santos

LOULÉ

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandes de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquilherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

Armador e estofador

ELYSIO SANTOS & C.^a

83 a 93—RUA AUGUSTA—LISBOA

ESTA casa fornece estofos de todas as qualidades para decoração de casas, assim como alcatifas, oleados, passadeiras, mobílias modernas, etc.

Vende por atacado e a retalho para todos os pontos do paiz, para as ilhas e ultramar, satisfazendo com promptidão as encomendas que lhe são dirigidas e acompanhadas do valor em cheque ou de boas referencias em Lisboa.

A perfeição do trabalho das suas officinas fez com que esta casa obtivesse o diploma de menção honrosa na exposição industrial portugueza de 1888.

Manufatura

DE **BAHUS E MALLAS**

DE **JOAQUIM DA SILVA**

Mallas de couro, lona e tapete em diferentes tamanhos e classes Chapelleiras e sacos de caixa e diferentes objectos para viagem

442, R. Bella da Rainha, 444

(vulgo rua da Prata)

33, ESQUINA DA T. DE S. NICOLAU, 33

12, RUA DOS DOURADORES, 14

LISBOA

Preços sem competencia

RELOJOARIA

DE **ANTONIO B. GUTIERREZ**

Grande e variado sortido de relógios e correntes.

Conserta relógios de todos os systemas, caixas de musica e bijouterias.

Rua Barbacem, 16, LOULÉ

FUNDAS ELASTICAS

FUNDAS, MEIAS ELASTICAS, ALGALIAS, MADEIRAS, ARTIGOS CIRURGICOS, PERFUMARIAS, AGUAS MINERAES, E PRODUCTOS CHIMICOS, ETC., ETC.

DEPOSITO—Ph. ALBERTO VEIGA

40, R. Retrozeiros, 42

As purgações

(BLENNORRAGIAS)

Recentes ou antigas, catarrho de bexiga, etc., curam-se depressa e radicalmente com as:

CAPSULAS DE ESSENCIA DE SANDALO

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 45000 réis; 2.ª classe, 35000 réis; 3.ª classe, 25000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

CITRINO DE ALBERTO VEIGA, PHARMACEUTICO.

Não estragam o estomago, nem produzem eructações desagradaveis; o seu uso é inteiramente inoffensivo. — Frasco 500 réis; pelo correio 550. Indica-se nos prospectos a maneira do emprego. Exija-se, como garantia, a assignatura de Alberto Veiga.

Depositos em Lisboa: Pharm. Alberto Veiga, 40, rua dos Retrozeiros, 42; Pharm. Leão, Rocio, 115; Pharmacia Miranda, 228, rua do Ouro. No Porto: Pharm. do dr. Moreno, largo de S. Domingos, 44. Coimbra: Pharmacia L. Ferraz; Pharm. Sobral e Pharmacia Nazareth & Irmão; Evora: Pharm. Guerreiro da Costa.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA

de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

Agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada brançura, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodos, borbulhas e encobre os signaes das bexigas. Cada frasco 15200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 15800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

PABLO GARCIA DELGADO

COM

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS DE Lã, SEDA, LINHO E ALGODÃO

PARTICIPA aos seus numerosos freguezes que acaba de receber um grande e variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras que vende por preços bastante reduzidos.

Preços sem competencia

ALMANACH

DE

S. Braz d'Alportel

(ALGARVE)

PARA O ANNO DE 1893

(1.º DA PUBLICAÇÃO)

Editado por

João Manoel Rodrigues de Passos

Contendo, além do calendario e outras indicações uteis, a descripção da aldeia de S. Braz d'Alportel e mais algumas noticias descriptivas referentes tambem a esta RAINHA DA BEIRA SERA, artigos litterarios, versos, anedoctas, receitas, composições enigmaticas, etc., etc.

Vende-se em S. Braz d'Alportel nos estabelecimentos dos srs. João Valente Machado, Manoel Rodrigues de Passos, José Vicente de Moura Faria, Manoel Martins Domingues, José Salvador Alves da Costa, João Viegas Antonino, José Belchior Passos e João Manoel Rodrigues de Passos.

Na Fuzeta—no estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues de Passos.

Em Lisboa—na Tabacaria Lima, Praça dos Restauradores n.º 18.

E tambem nas principaes terras do Algarve e Alemtejo, etc., etc.

PREÇO 60 RÉIS

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, enveloppes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—010—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

ANNEL

Galvano-electrico

O ANNEL GALVANO-ELECTRICO póde usar-se em qualquer dedo das mãos, e cura infallivelmente as ENFERMIDADES NERVOSAS, como dores de cabeça, enchaqueca, convulsões e neuralgias.

Este annel é composto de dois aros conductores da electricidade, de zinco e de cobre, reunindo assim a base fundamental da Pilha Galvanica. Trazendo o annel no dedo, a transpiração acida d'este, estabelece a corrente galvanica, que percorrendo os nervos faz experimentar o allivio desejado.

Este grande descobrimento, inventado pelo celebre professor Raspail e aperfeiçoado pelo professor Mantegazza, de Milão, foi approvado pelas academias de medicina e pelos melhores facultativos da Europa.

Depositos nas primeiras capitães de França, Alemanha, Italia e Inglaterra. O agente para a venda em Portugal e Hespanha,

PIETRO BOGNIER

previne o publico de que os unicos anneis genuinos, levam nada mais do que uma pequena marca R. P. devendo haver cautella com os outros como sendo imitações imperfeitas.

Encarrega-se de mandar vir os referidos anneis com a maxima promptidão recebendo a competente medida e 500 réis—JOÃO MANOEL RODRIGUES PASSOS, em S. Braz d'Alportel.